



ANTONIO PETICOV

SÍMBOLOS EM A PASSAGEM

DESDE A POPULARIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA E A DIFUSÃO DO JORNALISMO, A ARTE VOLTA-SE SOBRE SI MESMA E BUSCA UM AUTO-CONHECIMENTO, GENERALIZANDO E REGENERANDO A VIDA. OS ARTISTAS TRABALHAM COM A LINGUAGEM E, AO CRIÁ-LA, O PRÓPRIO MUNDO É TRANSFORMADO. NO SÉCULO XX, A ARTE TORNA-SE CONSTRUÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO REAL ATRAVÉS DO TRABALHO DE VER E COMPOR FORMAS E SÍMBOLOS NO ESPAÇO E NO TEMPO.

AO FUGIR DOS ESTEREÓTIPOS QUE RESIDEM EM TODO SIGNO, BUSCA NOVOS RECURSOS EXPRESSIVOS, MOTIVANDO KANDINSKY A DIZER: "TODOS OS PROCEDIMENTOS SÃO SAGRADOS DESDE QUE SATISFAÇAM A UMA NECESSIDADE INTERIOR". O ARTISTA É O DEMIURGO QUE, AFASTANDO-SE DA REALIDADE APARENTE E DOS SEUS SIGNOS SACRALIZADOS E CRISTALIZADOS, BUSCA UMA OUTRA REALIDADE, MAIS ESSENCIAL, QUE SURGE ENTRE AS FRESTAS DA RELAÇÃO HOMEM-MUNDO.

O PINTOR DESENHISTA E ARTISTA GRÁFICO BRASILEIRO ANTONIO PETICOV (ASSIS, SP, 1946) FILIA-SE EXATAMENTE A ESSA FAMÍLIA DE CRIADORES QUE PROCURA UMA REALIDADE LATENTE, ALÉM DAQUELA DAS APARÊNCIAS COTIDIANAS. SUA ARTE É UMA ATIVIDADE

LÚDICA E REFLEXIVA, TORNANDO-SE "UMA MENTIRA QUE NOS FAZ VER A REALIDADE", PALAVRAS DE PABLO PICASSO APLICÁVEIS AOS DEMIURGOS DO SÉCULO XX.

PETICOV FREQUENTOU DIFERENTES CURSOS E ATELIÊS EM SÃO PAULO. NA DÉCADA DE 1970, RESIDIU EM MILÃO E DEPOIS TRANSFERIU-SE PARA NOVA YORK, CARACTERIZANDO-SE POR UMA PINTURA CONCENTRADA NA PRODUÇÃO DE IMAGENS EXACERBADAS, QUASE FANTÁSTICAS, DE PAISAGENS, OBJETOS E CENAS CONHECIDAS SITUADAS EM NOVOS CONTEXTOS OU EM COMBINAÇÕES SURPREENDENTES.

OBRA DE 1975, A PASSAGEM (140X 150 CM) SERÁ O PARADIGMA PARA CONHECER MELHOR OS PRINCIPAIS SÍMBOLOS PRESENTES NA AMPLA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE PETICOV. AO APONTAR DEZ DELES, ESPERA-SE CONTRIBUIR PARA UMA FUTURA REFLEXÃO SOBRE AS CRIAÇÕES DO ARTISTA COMO UM TODO.

O PRETO, COR DAS PROFUNDEZAS ABISSAIS, PREDOMINA NO QUADRO. EVOCA O NADA E O CAOS, OU SEJA, A CONFUSÃO E A DESORDEM. TRATA-SE DA PRÓPRIA OBSCURIDADE DAS ORIGENS QUE PRECEDE A CRIAÇÃO EM TODAS AS RELIGIÕES. A IGNORÂNCIA HINDU, A SOMBRA DE JUNG E A SERPENTE-DRAÇÃO DE DIVERSAS MITOLOGIAS SIMBOLIZAM EXATAMENTE AS NEGRAS LIMITAÇÕES QUE CADA UM PRECISA VENCER INTERIORMENTE PARA ASSSEGURAR A PRÓPRIA METAMORFOSE RUMO AO DIVINO.

POR OUTRO LADO, ASSIM COMO A NOITE CONTÉM A PROMESSA DA AURORA E O INVERNO ANTECEDE A PRIMAVERA, O PRETO ESTÁ VINCULADO A UMA PROMESSA DE VIDA RENOVADA, ESPERANÇA QUE SE CONFIRMA EM RELAÇÃO AOS OUTROS SÍMBOLOS PRESENTES EM A PASSAGEM.

NESSE SENTIDO, DESTACA-SE A ESCADA. SÍMBOLO POR EXCELÊNCIA DA ASCENSÃO E DA VALORIZAÇÃO, LIGA-SE À VERTICALIDADE, INDICANDO UMA VIA DE COMBINAÇÃO EM SENTIDO DUPLO ENTRE DIFERENTES NÍVEIS. NO PRESENTE CASO, A ESCADA É O ELEMENTO QUE PROPICIA A PASSAGEM DO CAÓTICO NEGRO AO HARMONIOSO AZUL E VICE-VERSA.

A ESCADA TEM QUATRO DEGRAUS. ESSE NÚMERO VINCULA-SE AOS ELEMENTOS DA NATUREZA (TERRA, AR, ÁGUA E FOGO), ÀS ESTAÇÕES DO ANO (INVERNO, PRIMAVERA, VERÃO E OUTONO) E ÀS VIRTUDES FUNDAMENTAIS DO HOMEM (CORAGEM, TOLERÂNCIA, GENEROSIDADE E FIDELIDADE) E DA MULHER (HABILIDADE, HOSPITALIDADE, LEALDADE E FECUNDIDADE).

DE POSSE DESSAS VIRTUDES, COMPLEMENTANDO-SE, O SER HUMANO ATINGE A LUZ. ESTA SUCEDE AS TREVAS NA ORDEM DA MANIFESTAÇÃO CÔSMICA E NA ILUMINAÇÃO INTERIOR. OPÕE-SE AO CAOS EXATAMENTE POR SIMBOLIZAR VALORES DA EVOLUÇÃO INTERIOR QUE PERMITEM À LUZ DA CONSCIÊNCIA AFLORAR NO NEGRO INCONSCIENTE.

TANTO ISSO É VISÍVEL NA OBRA DE PETICOV QUE O CAÓTICO NEGRO PREDOMINANTE É PONTUADO POR ESTRELAS, REPRESENTAÇÕES DO HOMEM REGENERADO, BRILHANTE COMO A LUZ EM MEIO ÀS TREVAS DO MUNDO PROFANO. AS ESTRELAS SÃO PONTOS DE ESPERANÇA NA NOITE DA EXISTÊNCIA.

A ABERTURA QUE PERMITE A PASSAGEM DE CAOS PARA A LUZ É UM QUADRADO, FIGURA GEOMÉTRICA UNIVERSALMENTE EMPREGADA NA LINGUAGEM DOS SÍMBOLOS AO LADO DO CENTRO, DO CÍRCULO E DA CRUZ. ALTARES, TEMPLOS E CIDADES ADOTAM A FORMA QUADRANGULAR, MANIFESTAÇÃO CONCRETA DE UM MUNDO ESTABILIZADO.

OS PITAGÓRICOS, SEGUNDO PICASSO, VIAM O QUADRADO COMO A REUNIÃO DE POTÊNCIAS DIVINAS. RÉIA, MÃE DOS DEUSES, MANIFESTAR-SE-IA ATRAVÉS DA ÁGUA (O LOCAL EM QUE NASCEU AFRODITE), DO FOGO (A CHAMA ETERNA DE HÉSTIA), DA TERRA (A FERTILIDADE DE DEMÉTER) E DO AR (REGIÃO DOMINADA PELA HERA, PLANTA DEDICADA À DEUSA HOMÔNIMA).

POR ANALOGIA, A TRADIÇÃO CRISTÃ CONSIDERA O QUADRADO O SÍMBOLO DE UM LOCAL HARMONIOSO, O COSMO. NESTE, CADA SER HUMANO TERIA QUATRO POSSIBILIDADES DE INSPIRAÇÃO: A DIVINA, A ANGELICAL, A HUMANA E A DIABÓLICA. O SÍMBOLO CORRESPONDE ENTÃO À REUNIÃO DESSAS POTENCIAIS NOS LIMITES TERRESTRES.

DENTRO DE UM QUADRADO, MANIFESTAM-SE SENTIDOS SECRETOS E PODERES OCULTOS. É PRECISO MOBILIZAR-SE INTERNAMENTE PARA ENTRAR OU SAIR DELE. A ESCADA, COM

SEUS DEGRAUS DE VIRTUDE, É PRECISAMENTE UMA MANEIRA DE ENTRAR OU SAIR DO QUADRADO, SÍMBOLO DE ENERGIAS CONCENTRADAS E PODEROSAS.

NA OBRA DE PETICOV, O CÉU AZUL NO INTERIOR DO QUADRADO GANHA CONOTAÇÕES DE MANIFESTAÇÃO DIRETA DE TRANSCENDÊNCIA, DO PERENE E DO SACRO. O FATO DE ESTAR ELEVADO EM RELAÇÃO AO CÉU ESTRELADO NEGRO JÁ LHE DÁ PODER. AFINAL, SEJA NO BUDISMO, NO ISLÃ, EM DANTE OU NA CHINA, EXISTE A CRENÇA DE UMA HIERARQUIA DE CÉUS QUE DEVEM SER GALGADOS UM A UM.

O CÉU REPRESENTA A PLENITUDE DA BUSCA HUMANA DE UM LUGAR EM QUE A PERFEIÇÃO DO ESPÍRITO SEJA POSSÍVEL. NO PRESENTE QUADRO, O CÉU É AZUL, COR VINCULADA AO INFINITO E À TRANSFORMAÇÃO DO REAL EM IMAGINÁRIO. A LENDA DO PÁSSARO AZUL DA FELICIDADE CORROBORA ESSE RACIOCÍNIO.

OS EGÍPCIOS, POR EXEMPLO, CONSIDERAVAM O AZUL COMO A COR DA VERDADE E O LIMAR QUE SEPARA OS HOMENS DOS SERES DIVINOS QUE GOVERNAM OS SEUS DESTINOS. PASSAR DO NEGRO AO AZUL É REALIZAR A JORNADA DE ALICE, ATRAVESSANDO O ESPELHO E PENETRANDO NO PAÍS DAS MARAVILHAS, DA FANTASIA E DA DIVINDADE.

HÁ AINDA UMA LUA NO CÉU AZUL. TRATA-SE DE UM SÍMBOLO LIGADO AOS RITMOS BIOLÓGICOS, ÀS ÁGUAS, À CHUVA, À VEGETAÇÃO E À FERTILIDADE. CRESCENDO, DECRESCENDO E DESAPARECENDO, A LUA VINCULA-SE AINDA AO SONHO E AO INCONSCIENTE, ELEMENTOS DA VIDA NOTURNA. SE A ÁGUA (ÚMIDA) E A TERRA (FRIA) ESTÃO PRÓXIMAS AO UNIVERSO DA ESCURIDÃO, O FOGO (CALOR) E O AR (SECO) ASSOCIAM-SE AO DIA E AOS SÍMBOLOS SOLARES DA CONSCIÊNCIA.

SURGE ENTÃO UMA RICA IMAGEM. A LUA CRESCENTE (ÍNDICE DE TRANSFORMAÇÃO E CRESCIMENTO) APARECE NO CÉU AZUL (HARMONIA) DENTRO DE UM QUADRADO (LOCAL SAGRADO) EM MEIO A UM ESPAÇO NEGRO (CAÓTICO) EM QUE SE VISLUMBRAM ESTRELAS (FAÍSCAS DA CONSCIÊNCIA). PARA SAIR DAS TREVAS E ATINGIR O COSMO, É PRECISO RECORRER AOS QUATRO DEGRAUS (VIRTUDES) DA ESCADA (SÍMBOLO DA VERTICALIDADE).

QUEM SOBE A ESCADA APROXIMA-SE DA LUA TRANSFORMADORA, CRESCENDO INTERIORMENTE. SE O NEGRO É A AUSÊNCIA DE COR, O BRANCO, PRESENTE NA LUA, NA ESCADA E NAS ESTRELAS, CONSTITUI A SOMA DE CORES. TRADUZ UM SENTIMENTO DE SILÊNCIO ABSOLUTO, DE UMA NADA INTERIOR AO NASCIMENTO QUE CONDUZ AO OUTRO LADO DO ABISSAL NEGRO.

O BRANCO É A COR DA REVELAÇÃO DIURNA, DA TRANSFIGURAÇÃO INTERNA QUE DESPERTA PARA O ENTENDIMENTO. EXPLICA-SE ASSIM A AURÉOLA BRANCA DOS ANJOS, SERES PUROS QUE VIVENCIAM A TEOFANIA (MANIFESTAÇÃO DE DEUS) E PERMANECEM COM O VESTÍGIO LUMINOSO DE UM CONHECIMENTO QUE OS ULTRAPASSA.

SENDOSIGNOS LINGÜÍSTICOS PORTADORES DA DIALÉTICA REFLETIR (REFORÇAR A IDEOLOGIA DOMINANTE, A PARÁFRASE, A REPETIÇÃO E A CONFORMIDADE) / REFRATAR (ESTIMULAR A PARÓDIA, A DEFORMAÇÃO E A RENOVAÇÃO), A ARTE DEVE SER CONSIDERADA COMO UMA DOMINÂNCIA DA REFRAÇÃO SOBRE O ATO DE REFLETIR, POIS DESTRÓI O AUTOMATISMO PRECEPTIVO E TRABALHA COM A RENOVAÇÃO E A REFRAÇÃO QUE OS SIGNOS POSSIBILITAM.

PETICOV DESCONSTRÓI A REALIDADE PARA OFERECÊ-LA AO FRUIDOR DE UMA NOVA MANEIRA. SUA MODERNIDADE DILUI CADA VEZ MAIS OS REFERENTES CRISTALIZADOS, VALORIZANDO A OBRA DE ARTE COMO UMA UNIDADE AUTÔNOMA, COM VALORES PRÓPRIOS, UMA AUTÊNTICA TRAPAÇA SALUTAR (RONALD BARTHES) EM QUE A ARTE CUMPRE SUA FUNÇÃO DE MENTIRA, DESNUDANDO A REALIDADE APARENTE EM BUSCA DE OUTRA, ESSENCIAL.

OS DEZ SÍMBOLOS ENFOCADOS PERMITEM DIVERSAS LEITURAS DO QUADRO EM QUESTÃO. A SAÍDA DO ESPAÇO PRETO ATRAVÉS DA ESCADA DE QUATRO DEGRAUS CONDUZ À LUZ. ESTA PRESENTE NAS ESTRELAS DO ESPAÇO ESCURO, TORNA-SE MAIS INTENSA NO QUADRADO EM QUE SE DESTACAM O CÉU AZUL E A LUA BRANCA.

SIMBOLICAMENTE, É POSSÍVEL DECODIFICAR OS ELEMENTOS APONTADOS EM A PASAGEM COMO A ESPERANÇA DE DEIXAR O CAOS DA INCONSCIÊNCIA POR INTERMÉDIO DAS

VIRTUDES ASCENCIONAIS QUE LEVAM AO AUTO-CONHECIMENTO. ESTE, DISPERSO NAS TREVAS PRIMORDIAIS, E PLENAMENTE VISLUMBRADO EM UM ESPAÇO SAGRADO, SUBLIME E REPLETO DE HARMONIA QUE PODE SER ATINGIDO ATRAVÉS DE TRANSFORMAÇÕES SUCESSIVAS EM DIREÇÃO À PUREZA ESPIRITUAL.

SENDO ASSIM, A ARTE DE ANTONIO PETICOV FUNCIONA COMO UMA MÁSCARA QUE ESCONDE O ROSTO. DESVENDÁ-LA REPRESENTA A MORTE DO MINOTAURO, NO LABIRINTO DA INCONSCIÊNCIA, GRAÇAS À ESPADA SAGRADA DE TESEU, E A SAÍDA DO CAÓTICO UNIVERSO DA MENTE, POR INTERMÉDIO DO FIO DE ARIADNE, LUZ ILUMINADORA DA CONSCIÊNCIA QUE AS DENSAS OBRAS DE ARTE GERAM NO FRUIDOR, DESAFIANDO-O A REPETIDOS EXERCÍCIOS INTERPRETATIVOS.

== - X - ==

OSCAR D'AMBROSIO, JORNALISTA, INTEGRA A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CRÍTICOS DE ARTE (AICA-SEÇÃO BRASIL) E É AUTOR, ENTRE OUTROS, DE CONTANDO A ARTE DE PETICOV (NOOVHA AMÉRICA) E *Os PINCÉIS DE DEUS: VIDA E OBRA DO PINTOR NAÏF WALDOMIRO DE DEUS* (EDITORA UNESP E IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO).